

OLMEDILLA, Juan Manuel Moreno. *Los exámenes: un estudio comparativo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 247p.

O livro discute questões relacionadas aos exames realizados ao final da escola secundária em seis países: Estados Unidos, Inglaterra e Gales, República Federal da Alemanha, França, Espanha e Itália.

O estudo está condensado em sete capítulos tratando dos seguintes temas: 1) Introdução: Sistemas de Exames ao Final da Escola Secundária; 2) Os Países e os Exames; 3) Administração e Controle dos Sistemas de Exames; 4) Currículo Examinado; 5) Usos e Funções dos Sistemas de Exames; 6) *Status* Socioeducativo dos Exames; 7) Políticas Alternativas para o Planejamento de Sistemas de Exames.

No primeiro capítulo o autor apresenta três aspectos fundamentais do exame: a possibilidade que o exame oferece como instrumento capaz de alcançar maior igualdade de oportunidades; o exame como meio ideal para identificar e estimular o talento, onde quer que ele se encontre, sem considerar a procedência socioeconômica do sujeito; e a capacidade de influenciar na configuração do sistema educativo. Para o autor os exames, ao final da escola secundária, além de se constituírem sistemas de seleção relativamente baratos e fáceis de planejar e administrar, têm uma tradição social amplamente estabelecida e seu uso tem adquirido certo consenso social convertendo-se em um instrumento chave para a introdução de mudanças ou reformas governamentais, tanto no ensino secundário como no ensino superior.

Os países e os exames

Este capítulo está dividido em três temas: Critérios para a seleção dos sistemas nacionais de exames a serem estudados; Estudo descritivo; e Estudo comparativo.

O autor descreve o processo de análise utilizada no estudo discutindo, em cada um dos três temas, elementos que considera relevantes para a análise comparada dos exames nos seis países. Assim, o autor discute como critérios, para a seleção dos sistemas de exames, a comparatividade, o impacto sobre outros sistemas educativos, a possibilidade de utilizar unidades de comparação mais ampla que a unidade nacional, e os exames selecionados.

Quanto ao formato, o estudo mostra que os exames incluem provas orais, como acontece na Itália, França e Alemanha; subjetivos de respostas abertas como na Espanha, Itália, França, Alemanha e Inglaterra e os testes padronizados susceptíveis de correção mecânica, como acontece nos Estados Unidos.

O diploma ou certificado, que se outorga ao aluno que consegue passar no exame, pode significar garantia legal para o acesso à universidade, como acontece na Espanha, Itália, França e Alemanha ou, por outro lado, passar no exame pode não ser condição necessária nem suficiente, do ponto de vista legal, para o ingresso na universidade como acontece nos Estados Unidos, Inglaterra e Gales.

Administração e controle dos sistemas de exames

No que diz respeito à administração e controle dos sistemas de exames, o autor afirma que o estudo realizado nos seis países

permite chegar a duas conclusões de caráter geral: em primeiro lugar, em todos os países têm havido mudanças substanciais na administração dos exames durante quinze ou vinte anos, um fenômeno que contrasta com o longo período anterior de estabilidade ou de evolução muito lenta. Em segundo lugar, o estudo demonstra que tais mudanças denotam a existência de uma complexidade crescente das fontes de controle administrativo dos exames que, para os efeitos de um estudo comparado, deixa obsoleta a dicotomia tradicional entre sistemas centralizados (dos países latinos) e descentralizados (dos países anglo-saxônicos).

Permanece como incógnita o envolvimento da universidade, enquanto sua parcela de responsabilidade no exame, com tendência a uma diminuição, cada vez mais sensível, nos últimos anos (talvez com uma única exceção do caso espanhol).

Currículo examinado

O estudo da evolução do currículo nos seis países confirma a diminuição, senão o desaparecimento, do tradicional caráter enciclopédico dos exames ao final do ensino secundário. Segundo o autor, a manutenção dos antigos ideais de cultura geral e maturidade acadêmica tem se tornado cada vez mais difícil tendo em vista a progressiva massificação, diversificação e profissionalização do currículo da escola secundária. O autor identifica cinco grandes tendências entre os países estudados e destaca algumas habilidades.

Usos e funções dos sistemas de exames

Nas conclusões sobre usos e funções, o autor afirma que o estudo tornou evidente que a dupla função graduação-acesso enfrenta problemas graves, inclusive nos países de maior tradição. Embora

os exames continuem ocupando um lugar chave no acesso dos estudantes às universidades de grande demanda, já não são os únicos elementos das políticas de acesso aos estudos superiores. Por outro lado, o potencial das políticas de exames está sendo cada vez mais explorado pelos governos, para influir, controlar e condicionar todo tipo de aspectos administrativos e curriculares dos sistemas educativos, como também para servir de fonte de informação sobre o rendimento dos professores, de centros e de todo o sistema.

Status socioeducativo dos exames

Em cada um dos seis países estudados a existência de exames, sejam eles testes ou provas subjetivas, orais ou escritos, públicos ou privados, tem provocado debates e controvérsias paradoxais.

Políticas alternativas para o planejamento de sistemas de exames

O autor considera a *Uniformidade*, a *Opcionalidade* e a *Objetividade* como três variáveis essenciais na construção de qualquer sistema de exames ao final da escola secundária, a partir das quais, é possível extrair todo um conjunto de alternativas políticas que bem poderiam ser caracterizadas como os três grandes dilemas da política de avaliação.

Continuando, o autor tece considerações sobre um conjunto de quatro dilemas políticos, discute peculiaridades e conclui apresentando linhas de convergências e divergências entre os países.

Jacira da Silva Câmara Universidade
de Brasília (UnB)